

De volta ao futuro da língua portuguesa.

Atas do X^o CONGRESSO Mundial de Estudos de Língua Portuguesa

Simpósio 11 - O ensino de português para estrangeiros no Brasil: da imigração europeia do século XIX às imigrações internacionais do XXI, 2953-2964

ISBN 978-88-8305-127-2

DOI 10.1285/i9788883051272p2953

<http://siba-ese.unisalento.it>, © 2017 Università del Salento

OS GÊNEROS CARTA E *E-MAIL* EM MATERIAIS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS EDITADOS NO BRASIL: MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO

Adriana L. do P. REBELLO¹⁸

RESUMO

O estudo de textos de materiais didáticos para ensino de língua publicados em diferentes épocas enseja a observação de diferentes contextos sociais e de funcionamento da linguagem. Em materiais didáticos de português para estrangeiros publicados no Brasil, nos séculos XX e XXI, encontram-se exemplos de textos de correspondência direcionada a familiares e amigos e de correspondência de trabalho que refletem o contexto social e linguístico de sua época. Analisaremos amostras de cartas e e-mails contidas em materiais didáticos de PLE de autoria de Töpker (1954) e de Lima *et al.* (1991, 1992, 1995, 2012 e 2013), considerando seu arcabouço geral e sua função social, no quadro do tempo em que se inscrevem essas publicações. Em que medida as amostras oferecidas como modelos, na década de 1950, aos aprendizes estrangeiros se aproximam e se distanciam daquelas apresentadas nos materiais didáticos contemporâneos? Que características textuais-discursivas apresentam? Numa primeira análise, podem ser observados, nesses gêneros, reflexos das mudanças das relações familiares e de trabalho e dos usos do português no contexto brasileiro. Nesta análise, levamos em conta aspectos textuais, discursivos e culturais dos gêneros carta e *e-mail*, à luz das contribuições da Linguística Textual.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Português Língua Estrangeira; Materiais didáticos de PLE; Gêneros carta e *e-mail*.

A carta e, mais recentemente, o *e-mail* são gêneros recorrentes nos materiais didáticos de ensino de português para estrangeiros publicados no Brasil. Esses textos não poderiam deixar de estar presentes já que representam atividades sócio-discursivas que estão em nosso cotidiano. A transmissão de mensagens é uma prática existente desde 190 a.C. (Paiva, 2005), tendo sido, por exemplo, mediada por aves, registrada em

18 UFF – Instituto de Letras – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas - Campus do Gragoatá - Blocos B e C. Rua Prof. Marcos Waldemar de Freitas Reis, s/nº - São Domingos - Niterói - RJ – Brasil - CEP:24210-200 - *E-mail*: adrianalpr@yahoo.com.br

tábuas e papiros, transportada por correios, transmitida por telégrafo, por voz e por correio eletrônico.

Entendemos por gênero “textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.” (Marcuschi, 2007)

Em materiais didáticos de português para estrangeiros publicados no Brasil, nos séculos XX e XXI, encontram-se exemplos de textos de correspondência direcionada a familiares e amigos e de correspondência de trabalho, que refletem o contexto social e linguístico de sua época. De que forma as amostras oferecidas como modelos aos aprendizes estrangeiros, na década de 1950, aproximam-se e distanciam-se daquelas apresentadas nos materiais didáticos contemporâneos? Que características textuais-discursivas apresentam? Numa primeira análise, podem ser observados, nesses gêneros, reflexos das mudanças das relações familiares e de trabalho e dos usos do português no contexto brasileiro. Este estudo se propõe a analisar amostras de cartas e e-mails presentes em materiais didáticos de PLE de autoria de Töpker (1954) e de Lima *et al.* (1991, 1992, 1995, 2012 e 2013), considerando seu arcabouço geral e sua função social, no quadro do tempo em que se inscrevem essas publicações.

O gênero Carta

A carta oferece a oportunidade de colocar em contato interlocutores que se encontram geograficamente distantes e querem se comunicar com diferentes propósitos, como a circulação de notícias entre familiares e amigos, pedido de informações, manifestação de agradecimento ou de pesar, envio de prestação de contas, entre outros.

Essa comunicação se dá de forma assíncrona, ou seja, a interação não ocorre ao mesmo tempo, já que seu desenvolvimento depende da chegada de uma resposta a uma carta enviada. A linguagem empregada, formal ou informal, está vinculada ao objetivo da produção do gênero em questão.

A carta do leitor é um gênero recorrente no exame Celpe-Bras¹⁹ (Schofen *et al.*, 2012) e também presente em materiais de português para estrangeiros destinados a adultos. É um texto que circula no contexto jornalístico, em seções específicas de

¹⁹ Exame de proficiência aplicado dentro e fora do Brasil, com o apoio do Ministério das Relações Exteriores e outorgado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

jornais e revistas, sendo utilizado para manifestar ao editorial e aos leitores em comum reclamações, críticas, elogios, relatos de experiências, etc.

Independente do intuito da elaboração de uma carta, esse gênero possui uma estrutura básica, com os seguintes elementos: o local e a data, a abertura, o corpo da mensagem, o fechamento, a assinatura do remetente.

O gênero *E-mail*

O gênero *e-mail* agrega características da carta, na medida em que igualmente possibilita pôr em contato pessoas geograficamente distantes e que pode manter a mesma estrutura básica. Em sua pesquisa, Paiva (2005) constatou que a abertura e o fechamento nos *e-mails* não ocorrem de forma frequente como nas cartas. De uma sequência de 1008 *e-mails* de uma lista de discussão investigada, apenas em 158 constavam esses elementos; em alguns, só aberturas, em outros, só fechamentos.

Há certas peculiaridades em relação à estrutura de um *e-mail*, como os campos para inserção do endereço eletrônico do(s) destinatário(s), do assunto e do corpo do texto. Ainda em relação ao destinatário, é possível que uma mesma mensagem seja enviada para um infinito número de pessoas de qualquer parte do mundo. Ainda há a opção de ocultar a identidade de algum destinatário secundário que, por alguma razão, o remetente não quer revelar ao destinatário principal. Outra alternativa possível no envio de mensagens eletrônicas é enviá-las para vários destinatários ocultos, isto é, todos receberão a mensagem, mas sem saber a identidade dos demais receptores do *e-mail*.

A velocidade na transmissão da mensagem caracteriza esse gênero, imprimindo ao *e-mail* um caráter dialógico, pois os interlocutores podem manter contato de forma rápida e quase instantânea. No entanto, como no gênero carta, a interação ainda ocorre de forma assíncrona, pois cada um lê e produz sua mensagem no momento em que lhe for conveniente.

A linguagem empregada no gênero *e-mail* também vai estar vinculada ao propósito de envio da mensagem, podendo ser formal ou informal, visto que o correio eletrônico reúne características de outros gêneros, como a informalidade do bilhete, a formalidade de um memorando, as fórmulas de abertura e fechamento das cartas, o caráter dialógico da interação face a face. Assim, dependendo do intuito da produção do

e-mail, os interlocutores empregarão a linguagem que melhor se ajustar às características da sua mensagem.

Entretanto, há uma singularidade a que facilmente somos remetidos quando pensamos no gênero em questão: o *internetês* ou, em outras palavras, a linguagem digital. Devido à rapidez e dinamicidade de sua transmissão, ocorrem no texto dos *e-mails* abreviações (“tb” por “também”, “vc” por “você”) e o uso de *emoticons*, forma de comunicação paralinguística, que consiste em sequências de caracteres tipográficos (:-) , ^-^, <3) ou imagens (☺ ☹) que traduzem estados psicológicos do emissor. São uma ferramenta paliativa para a ausência de indicadores não verbais que participam da interação face a face, como os gestos, expressões faciais e olhares, por exemplo.

Embora existam pontos de contato entre o *e-mail* e a carta, é importante ressaltar que há regras a serem observadas quando escrevemos uma mensagem eletrônica. É o que Paiva (2005) chama de “netiquetas”, ou seja, o uso da rede está sujeito a algumas diretrizes de interação, divulgadas em diversas páginas da *internet*. Vejamos algumas:

- a. evitar escrever seu texto totalmente em caixa alta nas mensagens, pois as letras maiúsculas configuram gritos, o que pode transmitir agressividade;
- b. esclarecer o assunto da sua mensagem no campo Assunto do *e-mail*, pois ajuda seu interlocutor a selecionar as mensagens que vai ler e até mesmo o auxilia a localizá-las em outro momento em que queria relê-las;
- c. escrever de maneira clara, objetiva e concisa;
- d. utilizar o recurso “Cópia oculta” quando encaminhar uma mensagem que você considera interessante para uma lista grande de pessoas que não se conhecem;
- e. não envie *spam* (mensagens indesejadas e inconvenientes).

Materiais didáticos de português para estrangeiros analisados

Com o objetivo de fazer o levantamento das características textuais-discursivas dos gêneros carta e *e-mail*, verificando reflexos das mudanças das relações familiares e de trabalho, bem como os usos do português no contexto brasileiro, fizemos a seleção dos materiais didáticos Töpker (1954) e Lima *et al.* (1991, 1992, 1995, 2012 e 2013).

A obra *A língua portuguesa para estrangeiros*, de Hermine Weise Töpker é um dos mais antigos materiais didáticos de português para estrangeiros publicados no Brasil, tendo sua primeira edição em 1942, pela editora Melhoramentos (Júdice, 2007).

Ainda de acordo com Júdice, não se tem notícia sobre a identidade e origem da autora, mas se supõe que seria radicada em São Paulo, local de publicação do material e cenário de muitos textos contidos na obra de Töpker.

Com base no seu texto de apresentação, o material didático se destinaria a professores, alunos e a todos os estrangeiros: “Apresento, em 4ª edição, o meu livro ‘A língua portuguesa para estrangeiros’ aos distintos professores, alunos e a todos os estrangeiros. É um livro de grande utilidade que não deve faltar em nenhuma casa de estrangeiro.” (Töpker, 1954). Conclui-se que o livro poderia ser usado por professores de português para estrangeiros e por estudantes estrangeiros que quisessem estudar a língua portuguesa de forma autônoma.

A autora ainda prossegue, afirmando que o material se destina a adultos, crianças e a profissionais, visto que o conteúdo que não for de interesse do estudante pode ser descartado por ele: “Assim, um médico não precisa estudar a lição do catálogo da Casa X, e vice-versa, um negociante não é obrigado a estudar as lições que se referem a médicos. (op.Cit.)

Os materiais didáticos *Avenida Brasil 1* (1991) e *Avenida Brasil 2* (1995), com seus respectivos livros de exercícios, foram amplamente utilizados em cursos livres de português para estrangeiros na década de 90 do século XX, no Brasil. De acordo com as informações de seu prefácio, destina-se a estrangeiros adolescentes e adultos de qualquer nacionalidade e segue uma orientação comunicativo-estrutural, ou seja, visa ao desenvolvimento da competência comunicativa do aprendiz, sem abandonar a abordagem da estrutura da língua (Lima *et al*, 1991, 1992 e 1995).

Nos anos 2012 e 2013, os mesmos autores publicaram uma versão atualizada da obra, justificando que o mundo havia vivido grandes mudanças desde a publicação das edições anteriores do material didático. O *Avenida Brasil* passou a se chamar *Novo Avenida Brasil* e foi distribuído em 3 volumes, cada um correspondente a um nível (em lugar de dois, como era anteriormente) a fim de se adequar ao Quadro Europeu Comum de Referência. As edições mais recentes propõem-se a continuar seguindo uma orientação comunicativo-estrutural das edições anteriores.

Os gêneros carta e e-mail nos materiais didáticos de português para estrangeiros

Nossa análise tem como objetivos: (a) averiguar a presença ou não dos gêneros

carta e *e-mail* nos materiais didáticos selecionados; (b) verificar o propósito das mensagens; (c) examinar a estrutura das aberturas e fechamentos.

Em Töpker, a 17^a lição inicia-se com um texto elaborado pela autora, onde vemos os filhos da família Prado aprendendo a escrever cartas e cartões e tomando nota de modelos para redigi-los. São cartas familiares e cartões elaborados com diversos propósitos, como felicitar alguém pelo aniversário, desejar feliz Ano Novo, manifestar pêsames, trocar notícias com amigos e familiares sobre saúde e férias, felicitar pelo casamento e fazer convites para o mesmo evento, convidar para um chá.

Nas lições 25, 26 e 27, há também modelos de cartas comerciais que apresentam troca de mensagens entre funcionários de banco e clientes, confirmando favores recebidos e informando sobre movimentações bancárias. Ainda encontramos modelos de cartas a respeito de empregos, que na época eram enviadas a jornais, em resposta a anúncios publicados de ofertas de serviço ou com o intuito de oferecer-se como empregado no mercado de trabalho. Obviamente não encontramos o gênero *e-mail na obra de Töpker*, já que, na época em que foi publicada sua obra, o correio eletrônico ainda não fazia parte do cotidiano do brasileiro.

Em Lima (1991, 1992 e 1995), verifica-se a presença do gênero carta, mas ainda não ocorre o gênero *e-mail*. Isso porque, até 1995, o acesso à *internet* era restrito a professores, estudantes e funcionários de instituições de pesquisa e a instituições governamentais e privadas (Carvalho, 2006). No entanto, em Lima (2012 e 2013), nas edições atualizadas, encontram-se tarefas que incluem o *e-mail* e sobre as quais comentaremos mais à frente.

O propósito das cartas em Lima (1991, 1992 e 1995) não difere muito do que vimos em Töpker, pois verificam-se também troca de notícias entre amigos e familiares, felicitações pela conquista de estágio ou pelo aniversário, agradecimento pela hospedagem em um fim de semana. Encontramos também uma carta de recusa a convite e outra escrita para o término de um relacionamento.

Ocorrem em Lima propósitos que não se encontram em Töpker, a saber: a presença de uma carta do leitor direcionada a uma revista fictícia, identificada por *The International Home Magazine*, em busca de relacionamento amoroso (Lima, 1992, p.23), além de um modelo de carta do ouvinte a uma emissora de rádio, relatando ter encontrado uma tampa de plástico dentro de uma garrafa de refrigerante comprada por ele e exigindo esclarecimentos da empresa fabricante da bebida (*idem*, 1995, p. 33).

Apesar da presença desse gênero no material didático, algumas vezes em que ocorre, é utilizado como suporte para a prática de exercícios gramaticais, sendo desperdiçada a oportunidade de exploração do gênero em si. Vejamos alguns exemplos a seguir.

Na Lição 4 de Lima (1992, p. 25), temos o texto incompleto de uma carta de Jussara para Edson, descrevendo como se sente de férias em Capão. O objetivo da tarefa é completar o texto com as palavras que se encontram numa caixa suspensa, ou seja, os autores aqui não se dedicam a comentar ou explorar a estrutura do gênero.

O mesmo ocorre na Lição 5 (*idem*, p. 36), quando vemos um modelo de carta de Marcos para a mãe, narrando sobre sua experiência em uma nova cidade com sua família. O gênero serve de pretexto para a realização de um exercício que vem a seguir. Nessa tarefa, o aprendiz terá que completar um diálogo com os verbos identificados entre parênteses, no pretérito perfeito. A conversa se dá entre a mãe de Marcos e uma pessoa não identificada, a respeito das notícias enviadas por seu filho.

Em Lima (1995, p. 11), na Lição 2, temos uma tarefa que utiliza o gênero carta como suporte para um exercício de lacunas sobre verbos nos tempos pretérito perfeito simples e composto. O texto da mensagem está completamente em segundo plano, visto que se encontra incompleto, ou seja, não temos acesso ao final da carta, que termina com uma frase incompleta e reticências: “Vejo-a todos os dias quando vou ao escritório. O sol ...”

Entretanto, há momentos em que, a partir dos modelos de carta oferecidos, o estudante é incentivado a produzir um texto do gênero. Na mesma Lição 5 de Lima (1995, p. 37), vemos uma carta de Caio a Rita. Parece-nos que ele está em uma nova cidade e ela, sua provável companheira, ainda não foi ao seu encontro. Ele está à procura de uma residência e manda fotos para que ela escolha onde morar. A tarefa consiste em responder a carta, dizendo as preferências de Rita, estabelecidas pelos autores e, nesse caso, não vemos o gênero servindo de base para a prática de exercícios gramaticais ou de ampliação de léxico.

Outra tarefa semelhante encontra-se na Lição 2 de Lima (1995, p. 17) e consiste em completar uma carta, já iniciada pelos autores, recusando um convite para o fim de semana, utilizando as informações determinadas pelo material didático.

Em Lima (2012 e 2013), como foi anteriormente mencionado, além do gênero carta, podemos verificar a presença do *e-mail*, visto que, nessa época, já havia o amplo acesso da população brasileira a uma conta gratuita de correio eletrônico.

Em relação ao propósito das mensagens, há uma repetição daqueles que observamos nas edições anteriores. Várias tarefas dos materiais de 1991, 1992 e 1995 se repetem e algumas, que eram aplicadas ao gênero carta, foram transferidas para o *e-mail*.

A título de exemplificação, podemos citar novamente o modelo de carta, anteriormente descrito, em que Marcos escreve a sua mãe. No material *Novo Avenida Brasil 1* (Lima, 2012, p. 87), também na Lição 5, a tarefa se repete, mas, desta vez, não a partir de um modelo de carta e sim, de um *e-mail* direcionado à mãe de Marcos.

A mesma atividade que utilizava, no material *Avenida Brasil 1*, o gênero carta como suporte para um exercício de lacunas, sobre verbos nos tempos pretérito perfeito simples e composto, se repete na edição de 2013, mas a partir de um *e-mail*.

Identificamos, na Lição 2 do material *Novo Avenida Brasil 3*, (Lima, 2013, p. 84), uma proposta de tarefa a partir de um *e-mail* do remetente identificado como Quico, que informa à irmã sobre sua viagem para visitá-la. O objetivo da tarefa é que o estudante crie uma resposta para a mensagem eletrônica apresentada. No texto do *e-mail*, verificamos a presença de *emoticons*, no entanto não encontramos nenhuma observação dos autores a respeito do uso desses elementos paralinguísticos. Passaremos agora para as estruturas de abertura e fechamento das cartas e *e-mails* presentes nos materiais didáticos analisados.

Nos modelos de cartas familiares que encontramos em Töpker (1954), vemos as seguintes aberturas: “Boa amiga D. Júlia”, “Bom amigo Maurício”, “Querida amiga Nair”, “Prezada amiga”, “Bondosa amiga”, “Querido Francisco”, “N.N. cumprimenta V.S. e Exma. Família” (as letras N em caixa alta referem-se à abreviação de “Nome”).

As formas de fechamento das cartas familiares que encontramos foram: “Envio-lhe muitos abraços e saudades. A amiga sincera O.”, “Queria aceitar meus cumprimentos extensivos a sua prezada família.”, “Recomendações aos seus e muitas saudades da amiga sincera O.”, “Cumprimentos da sempre amiga às ordens. Peço recomendar-me à senhora sua Mãe e aceitar muitas saudades da amiga, que muito a estima. N.N.”, “Queira aceitar muitas saudades da sempre amiga N.”, “N. N. e filhos agradecem muito penhorados.”, “M. O. enviam abraços e despedem-se.”.

Aos olhos de um leitor de nosso século, tais aberturas e fechamentos podem parecer formais, mas devemos nos perguntar se tais estruturas eram corriqueiras na década de 40, quando o livro teve sua primeira publicação. O que podemos concluir é que, nos modelos de cartas familiares em Töpker, havia uma maior dedicação à

elaboração dos fechamentos e evidente expressão de respeito e cordialidade nas aberturas.

Nos modelos de cartas comerciais, todos referentes à troca de mensagens entre o banco e seus clientes, verificam-se as seguintes aberturas: “Ilmos. Srs.”, “Am.^o e Sr.” (Amigo e Senhor), “Prezado Sr.”, que revelam respeito e distanciamento, mas também expressam certa afetividade do banco em relação a sua clientela, através do uso do elemento Am.^o (Amigo).

O mesmo ocorre nos fechamentos, embora sejam mais breves que os das cartas familiares e com vários elementos que expressam distanciamento, cordialidade e, algumas vezes, subserviência: “Atenciosas saudações”, “De V.S.^{as}. Am^{os}. Obrds. e Vnres.” (De Vossas Senhorias Amigos Obrigados e Veneradores), “De V.S. At.^{os} Ven.^{os} Crd.^{os}” (Atenciosos Veneradores Criados).

Em Lima (1991, 1992 e 1995), as estruturas de aberturas e fechamentos das cartas direcionadas a amigos e familiares são mais breves e expressam menos distanciamento em relação ao destinatário da mensagem. As aberturas são compostas, em geral, pelo primeiro nome da pessoa a quem se destina a carta, funcionando como um vocativo. Ocorrem também os elementos “Querida” e “Caro”, seguidos de nomes. Os fechamentos são igualmente concisos e informais, expressando afetividade e proximidade do destinatário: “Beijão”, “Responda logo”, “Um beijo”, “Um abraço”.

A carta do leitor e a do ouvinte de rádio já apresentam aberturas que denotam mais distanciamento entre os interlocutores e mais formalidade, como “Caro editor” ou “Prezado senhor”. Com respeito às mesmas mensagens, apenas a que se direcionava a uma estação de rádio apresentou fechamento; “Sem mais no momento”. O modelo de carta do leitor não possuía nenhuma estrutura de encerramento.

Como mencionado anteriormente, em Lima (2012 e 2013), o gênero *e-mail* serve muitas vezes de um novo suporte para as mensagens que foram apresentadas no gênero carta nas edições da década de 90. Desta forma, as estruturas de abertura e fechamentos das publicações anteriores se repetem. Porém, vale registrar a presença de uma nova abertura e um novo fechamento: “Prezados senhores” e “Atenciosamente”, na tarefa em que vemos um modelo de carta destinada a um banco (*ibidem*, p. 90).

Conclusões

Quando iniciamos a presente pesquisa, questionamo-nos sobre de que maneira as amostras oferecidas como modelos, na década de 1950, aos aprendizes estrangeiros se aproximariam e se distanciariam daquelas apresentadas nos materiais didáticos contemporâneos e que características textuais-discursivas apresentariam.

O que pudemos perceber é que em Töpker, há uma preocupação maior em oferecer ao aprendiz do português modelos de cartas familiares e comerciais e que, nas edições de Lima, tanto nas mais antigas como nas mais recentes, os gêneros carta e *e-mail* ocorrem como modelos, mas também servem de suporte para exercícios de ampliação de léxico e de reforço gramatical.

Töpker e Lima oferecem modelos de mensagens familiares e para amigos com uma diversidade de propósitos. Na obra da primeira autora, as cartas comerciais, a do leitor e as destinadas a meios de comunicação apenas apresentam interlocução com o banco, para transações bancárias, e com o jornal, para a oferta e procura de emprego.

Nos materiais didáticos de Lima, vemos uma ampliação de participação do brasileiro nos meios de comunicação de sua época, interagindo em diversas situações com o banco, o jornal e a rádio, como no envio de reclamações, no anúncio à procura de relacionamento, nos relatos de experiências insatisfatórias com produtos adquiridos.

No que diz respeito às características textuais-discursivas das mensagens, percebemos que, no material de Töpker, nas aberturas a cordialidade está presente de maneira mais expressiva e que há uma maior dedicação à elaboração dos fechamentos. Nas edições dos materiais de Lima, as aberturas e fechamentos são mais concisos e objetivos, sem abandonar a expressividade.

Vivemos atualmente, no Brasil e no mundo, a era digital: uma época de grande participação do indivíduo nos meios de comunicação, através da *internet*. Acreditamos que os materiais didáticos devam acompanhar essa tendência, abordando mais amplamente gêneros digitais e oferecendo um leque maior de tarefas que reflitam situações reais de comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, Marcelo Sávio Revoredo Menezes de. 2006. *A trajetória da Internet no Brasil: do surgimento das redes de computadores à instituição dos mecanismos de*

governança. 259 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação) COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro.

Júdice, Norimar. 2007. *Representações do Brasil e dos brasileiros em material didático de português para estrangeiros dos anos 40*. Relatório de conclusão de Pesquisa de Pós-Doutorado apresentado ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Língua Portuguesa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo.

Lima, Emma E. O. F. et al. 1991. *Avenida Brasil 1*. São Paulo: EPU.

_____. 1992. *Avenida Brasil 1* – livro de exercícios. São Paulo: EPU.

_____. 1995. *Avenida Brasil 2*. São Paulo: EPU.

_____. 1995. *Avenida Brasil 2* – livro de exercícios. São Paulo: EPU.

_____. 2012. *Novo Avenida Brasil 1: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: EPU.

_____. 2013. *Novo Avenida Brasil 2: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: EPU.

_____. 2013. *Novo Avenida Brasil 3: curso básico de português para estrangeiros*. São Paulo: EPU.

Marcuschi, Luiz Antônio. 2007. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: Dionísio, Angela P. et al. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna.

Paiva, Vera Lúcia M. de O. e. 2005. *E-mail: um novo gênero textual*. In: Marcuschi, Luiz Antônio; Xavier, Antônio Carlos. (Org.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna.

Santos, Letícia G. dos; Baumvol, Laura K. 2012. *Gêneros discursivos em uma sequência didática para o ensino de português como língua adicional*. In: Schoeffen, Juliana R. et al. (Org.) *Português como língua adicional: reflexões para a prática docente*. Ed. Bem Brasil, Porto Alegre.

TÖPKER, Hermine W. 1954. *A língua portuguesa para estrangeiros*. São Paulo: Melhoramentos.

